

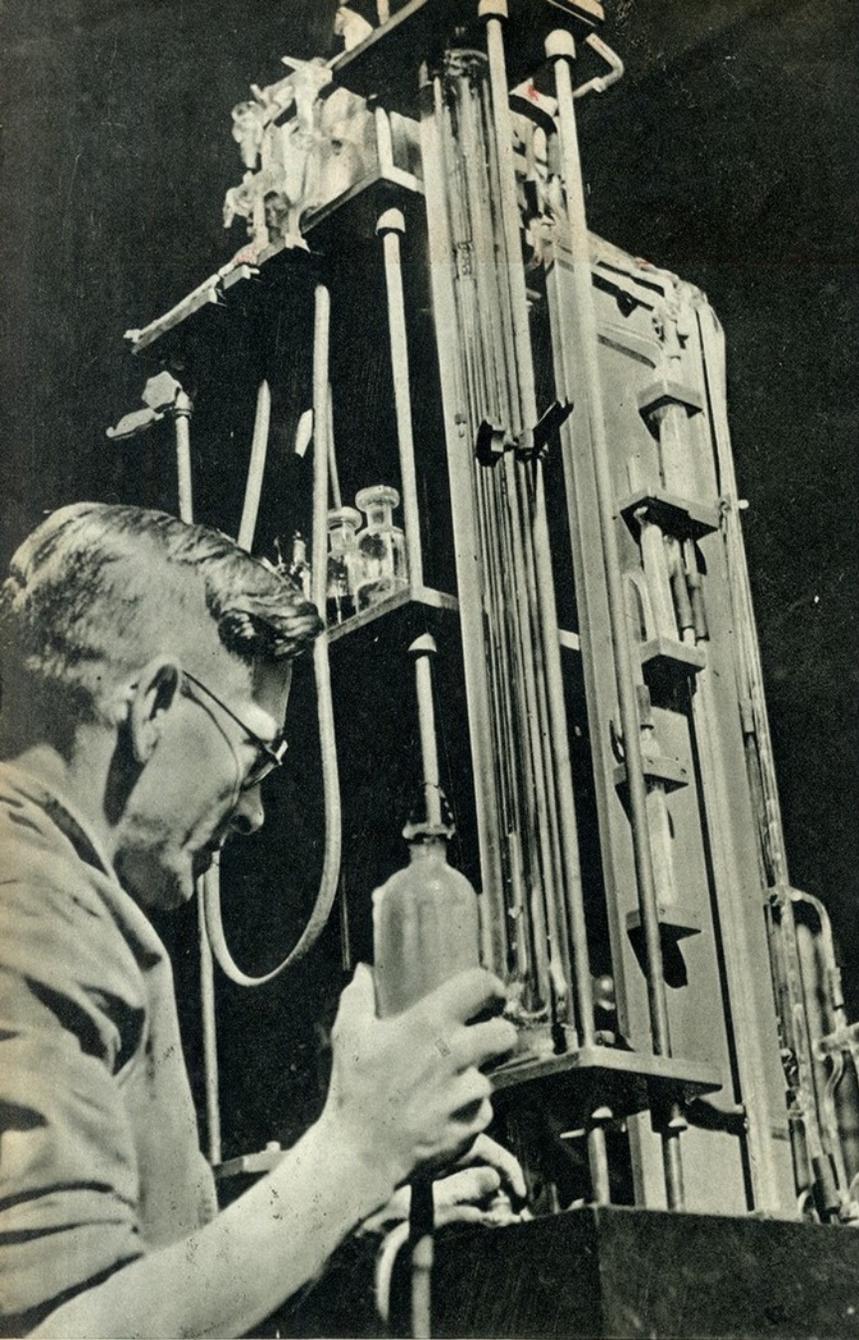
38

MUNDO GRÁFICO

DEPOSITO LEGAL
FEV 1945



Tipos
característicos
desta velha
Lisboa
numa das suas
ruas
mais
pitorescas



O PREPARADOR DE QUÍMICA

FOGO!

— E UM AVIÃO NAZI
CAI EM CHAMAS

por Geoffrey Cotterell

TENTAREI dar-vos uma ideia da nossa posição de artilharia contra-aviões. Quatro peças de grosso calibre, numerosas barracas de campanha, postos de T. S. F., uma cantina, instalações de energia eléctrica, um piano (com músicos), uma pista de desportos, um jardim com flores e legumes. Tudo isto e... um objectivo — aviões inimigos.

Era domingo, dia de visitas e, como habitualmente, a minha noiva visitou-me e estava sentada a meu lado no campo de futebol. Seriam cerca de 3 horas da tarde. Subitamente, soou o alarme. Recordo-me, vagamente, que minha noiva me perguntou a razão de tanto barulho (ouviam-se os apitos dos graduados chamando as guardiões dos seus postos) mas, em vez de responder-lhe, corri vertiginosamente para o posto de comando. Os meus camaradas corriam também de todos os lados, para cada qual desempenhar o seu papel.

Instalei-me junto do chefe de corpo, na qualidade de seu adjunto. Deitando rapidamente um olhar para os meus camaradas reparei que todos prescricavam o céu, ansiosos por descobrir o quer que fôsse que os obrigasse a actuar. O oficial varria com o binóculo a abóboda celeste. Mas, onde diábo estava o inimigo?

E se fôsse um falso alarme?

De repente, o homem do telescópio de identificação berrou a plenos pulmões:

— Avião! Visar objectivo!

Sentia as pancadas do meu coração. Era um sonho, seguramente, demasiado belo para ser realidade! Emfim, ia entrar em acção.

Subitamente, apareceu do Sudoeste, por detrás de um pequeno bosque, um ponto negro. Era um Dornier!

Esperei, mal dissimulando a minha impaciência, a referência que me garantiria que o objectivo fôra visado. O oficial enquadrara já o aparelho alemão no retículo do seu binóculo:

— Aparelho de precisão sobre o objectivo!

O ponto negro aumentava cada vez mais. Em poucos instantes, estaria ao alcance do nosso fogo.

Todos estávamos ansiosos. A equipa de altícalculadores empregava meticolosamente os seus instrumentos. Um grito do número dois e, depois do número três:

— Previsão!

(Continua na página 29)

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



M^o CAMPOS

CREME E PASTA
DE AMÊNDOAS

Rainha da Hungria

SÃO PRODUTOS M.^o CAMPOS

||

Academia
Científica de Beleza

Avenida da Liberdade, 35

LISBOA

2

produtos indispensáveis
à beleza da sua pele

REFLEXOS DO MUNDO



Os heróicos soldados ingleses estão preparados para todas as modalidades da guerra moderna

Na Grande Guerra combateu em França foi ferido. Nesta, os seus dois filhos já derramaram o sangue pela pátria. O mais novo, Peter Wood, morreu, em Outubro, passado no Egípto.

O mais velho, tenente Richard Frederick Wood, foi ferido num ataque aéreo a um aeródromo da Líbia, que as tropas britânicas já conquistaram, como de resto, todo o império italiano. Tiveram que lhe amputar as pernas. Na Inglaterra não há distinção entre filhos de algo e os que não são. Todos iguais, batendo-se pela Pátria.

A Victória Cross

São aos milhares os marinheiros que têm revelado nesta guerra a audácia e coragem de Nelson. Todas as tripulações, afinal, figuraram já em lances de epopeia que pouco a pouco vão sendo conhecidos.

Na manhã de 30 de Dezembro, contra-torpedeiros de escolta de um importante comboio em águas do Norte, sob o comando do capitão de mar e guerra R. Sherbrooke, estabeleceram contacto com uma força inimiga composta de um couraçado de algebeira, um cruzador e vários contra-torpedeiros.

Sherbrooke com os seus contra-torpedeiros repeliu todas as tentativas dos navios de linha inimigos até que chegaram outras unidades britânicas. Foi afundado, pelo menos um contra-torpedeiro e avariado um dos grandes navios alemães.

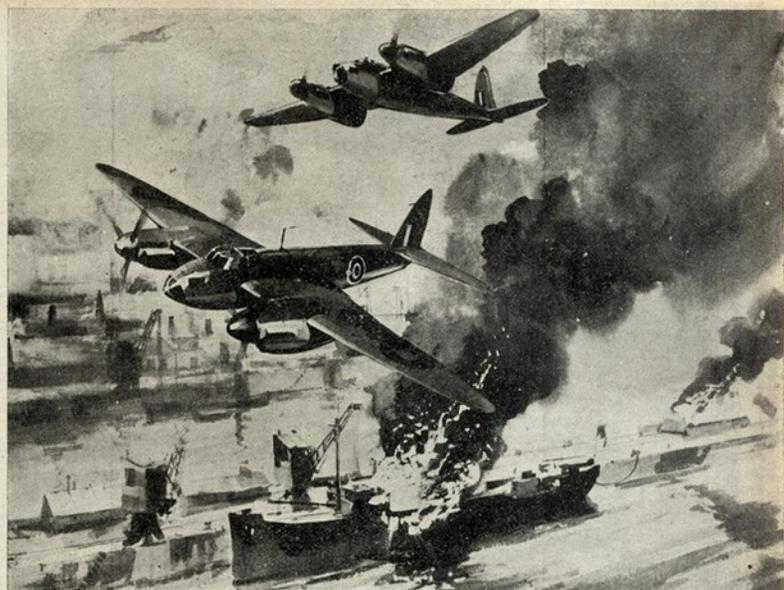
A mãe do herói

A mãe do general Montgomery — o valente comandante do Oitavo Exército — falou na B. B. C. no dia de Natal.

Lady Montgomery que, como seu filho, é irlandesa, disse:

— É este um dos dias de Natal mais felizes da minha vida. Os meus pensamentos encontram-se junto de meus filhos que prestam serviço no exército, especialmente junto do que está no Médio Oriente. E prosseguindo, afirmou:

«Todos sabem como o Ulster se orgulha dos soldados que saíram da ilha. Homens como Alexander, Brooke, Gort, Dill e



Auchinleck continuam as grandes tradições dos generais irlandeses do passado, tais como Kitchener e Wellington.»

Não podia falar melhor como mãe e como inglês.

A R. A. F. SÔBRE A ALEMANHA

Os magníficos bombardeiros ingleses «mosquito» atacam um porto inimigo afundando diversas unidades da marinha mercante. No primeiro plano um navio alemão atingido em cheio, está em chamas



O atirador dum Stirling com a sua mortífera metralhadora

Aviação americana

Em Burbank, na Califórnia, realizou-se, nos meados do mês de Janeiro, o vôo de experiência de um novo modelo de avião.

É capaz de transportar, através o Oceano, um tanque ligeiro, com toda a sua guarnição. Segundo declaram os engenheiros que o construíram, é o maior, o mais rápido, e o mais poderoso avião de carga ou de transporte até hoje realizado.

Ao mesmo tempo anunciava-se que o novo gigante era mais veloz que os caças «O» japoneses, ou do que qualquer bom-

bardeiro quadrimotor, actualmente em serviço.

Uma princesa

A princesa Juliana da Holanda foi agora pela terceira vez mãe.

A princesa Margarida Francisca é a primeira pessoa da Casa Real de Orange-Nassau que não nasce na Holanda, embora oficialmente viesse ao mundo, no quarto dum hospital de Ottawa, que foi considerado pelo privilégio de extra territorialidade, um fragmento daquele nobilíssimo país.

Foram padrinhos o conde de Ablone, governador do Canadá, e o Presidente Roosevelt, e madrinhas a Rainha Mary e a viúva de um humilde soldado holandês, que morreu pela pátria.

O «Utmost»

O Almirantado anunciou a perda do Submarino «Utmost», navio que desapareceu depois duma carreira tão notável como gloriosa.

O «Utmost» deve ter afundado 100 mil toneladas de barcos inimigos. Entre as suas vítimas contam-se um cruzador italiano, um grande transporte de tropas e um navio de abastecimento de doze mil toneladas.

Foi na noite de 30 de Novembro que aquele submarino avistou 3 cruzadores italianos navegando a 20 nós, escoltados por contra-torpedeiros.

O «Utmost» atacou, à superfície, fazendo fogo a 1.400 metros. Um torpedo atingiu um dos cruzadores, mesmo atrás da chaminé da ponte. Seguiu-se um clarão e as labaredas vermelhas alastraram por todo o convés.

O «Utmost» mergulhou imediatamente. Depois ouviu-se uma tremenda explosão.

Poucos segundos depois nada restava da unidade adversa.

Na caça ao «Utmost» o inimigo lançou mais de oitenta bombas de profundidade, mas o submarino escapou sem ser danificado.



A mulher inglesa está prestando o seu admirável concurso nos serviços auxiliares da R. A. F.

Heróis ingleses

Em menos de nove horas, dois grandes «Liberators» do Comando Costeiro descobriram 13 submarinos inimigos. Onze foram atacados, avariando-se uns e afundando-se outros.

Os aviões faziam parte da escolta de um «combóio». Nenhum dos submarinos conseguiu lançar os seus torpedos, emergindo apressadamente.

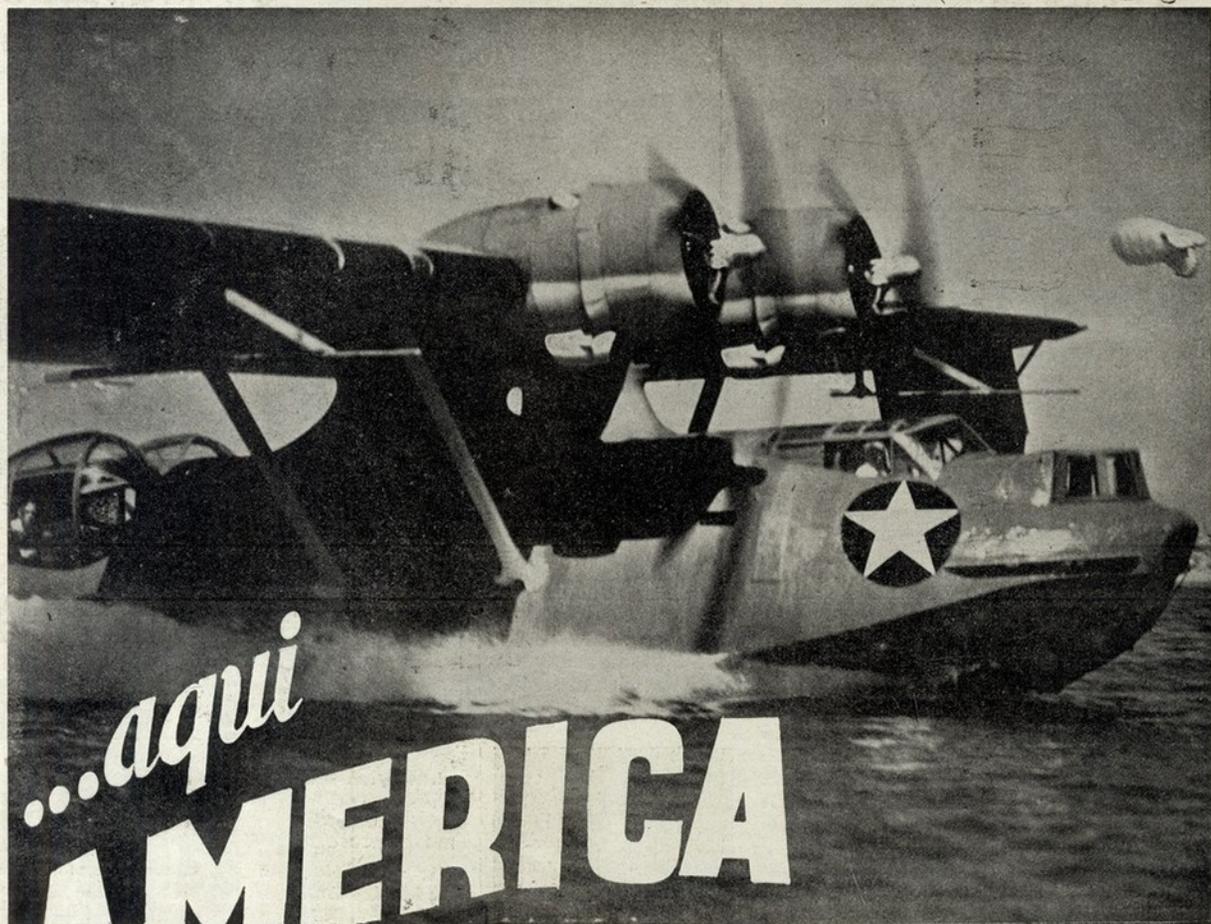
O «az» do Comando Costeiro, major Bulloch, avistou, à sua parte, oito submarinos atacando ôle mesmo, sete. O seu primeiro ataque foi tão certo que o navio inimigo rebentou a poucos metros de profundidade. Á superfície apareceram destroços e cadáveres da tripulação.

O outro «Liberator», pilotado pelo major D. J. Isted, descobriu cinco submarinos, e atacou quatro.

O major Bulloch recebeu mais uma barra para a sua Ordem dos Serviços Distintos; e ao major Isted foi conferido outro galardão.

Lord Halifax

Lord Halifax, embaixador da Gran-Bretanha em Washington, antigo Vice-Rei da Índia e várias vezes ministro, tem sido das pessoas mais provadas pela luta.



...aqui
AMERICA

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas curtas	
5,15	WEBX	31,1 m.	9,650 kc/s.
7,45	WRUW	49,6 m.	6,040 kc/s.
9,45	WBOS	48,8 m.	6,140 kc/s.
11,45	WBOS	25,3 m.	11,870 kc/s.
15,45	WBOS	19,7 m.	15,210 kc/s.
15,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
17,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
19,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
20,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
23,15	WDJ	39,7 m.	7,565 kc/s.

EMISSIONES DIARIAS

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

A VITÓRIA INGLÊSA NO NORTE DE ÁFRICA

INICIANDO em 24 de Outubro de 1942 o seu ataque, no sector de El Alamein, o general Montgomery ocupou, precisamente, três meses depois, a 24 de Janeiro de 1943, a cidade de Tripoli. A história militar não regista feito mais brilhante nem mais impressionante. Poucas vezes o homem terá sabido vencer tão heroicamente a resistência do inimigo e a hostilidade da natureza. Porque na extensão de cerca de 2.000 km. que o 8.º Exército britânico teve de percorrer tudo concorre para negar o esforço e a vontade dos combatentes.

Os soldados que Montgomery conduziu à vitória são dos melhores do mundo. A prova que acabam de fazer constitui uma afirmação soberana de honra, de coragem, de espírito de iniciativa e de capacidade de decisão. Que dizer dos chefes que acompanha-



A caminho de Tripoli

ram e incitaram desde a primeira hora e souberam guiá-los e inspirá-los? Quando a história se referir aos ásperos combates desta guerra terá de registar em páginas de ouro a façanha que as tropas imperiais britânicas realizaram. Não foi apenas a bravura dos combatentes e a competência dos chefes, Alexander e Montgomery, Harwood e Tedder, que a vitória inglesa veio realizar. Foi também o valor de uma organização de primeira ordem posta ao serviço de um comando superiormente competente. A rotura da frente inimiga em El Alamein constitui um justificado motivo de admiração para todos os

técnicos militares. Essa frente, dadas as obras de fortificação realizadas, era tida como inexpugnável. Dirigia a sua preparação um oficial geralmente ajustado como mestre de estratégia. E em poucos dias a frente que o Afrika Korps defendia foi róta e a progressão do 8.º exército iniciou-se para se deter apenas em Tripoli. As paragens registadas em El Aghella e em Buerat foram



consumidas em agrupar fôrças e trazer material. Mas a engenharia britânica revelou uma competência superior a todos os elogios reparando pontes e caminhos, fazendo saltar minas e obstáculos, pondo a funcionar pontes cujas instalações haviam sido quasi completamente destruidas e construindo aeródromos por toda a parte onde isso se tornava necessário para acompanhar e proteger o avanço das tropas.

A parte mais importante da campanha de Africa pode assim considerar-se terminada e de maneira brilhantíssima para as armas britânicas. Successivamente as várias parcelas do Império italiano, Eritreia e Somália, Abissínia e Libia caíram em seu poder. Os restos do Afrika Korps penetraram na Tunísia onde se desenvolverá a última fase da batalha.

O MISTERIO da mulher que NUNCA ENVELHECE



Nem uma gelha, nem uma ruga aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada, impecável, de rapariga. Dir-se-ia um milagre, mas há uma explicação científica. Tais são os efeitos mágicos do «Biocel» a assombrosa descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Austria.

O Biocel é o precioso elemento natural da mocidade indispensável a toda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Cór de Rosa, contem-o actualmente. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. V. Ex.ª levantar-se-á cada manhã mais rejuvenescida. As rugas e as gelhas desaparecem. De dia empregue o Creme Tokalon, alimento da pele, de cor branca não gorduroso, a fim de tornar a sua pele fresca e clara e fazer desaparecer os pontos negros e as imperfeições. Rejuvenesça dez anos e conserve-se jovem! Livre-se dessa cor terrosa, recupere a frescura e firmeza da sua pele. A venda em todas as boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se ao Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88 — Lisboa — que atende na volta do correio.

Com a competência do comando e a bravura das tropas foi a excelência do material de construção anglo-americano que se afirmou no decurso da batalha que terminou pela ocupação de Tripoli. Tanks e aviões, carros e artilharia todas as armas demonstraram uma superioridade decisiva e todos os serviços funcionaram com uma regularidade digna de respeito. A batalha de Africa foi o prelúdio da batalha da Europa. As condições em que ela decorreu e foi ganha constituem um elemento de primordial importância para analisar das condições em que a última será preparada e conquistada.

Quereis ganhar dinheiro?
ANUNCIAR NO
«MUNDO GRÁFICO»

MÁQUINA DE ESCREVER NÃO ERA CONHECIDA ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

Máquinas {
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Ficheiros **KARDEX** e Arquivos

LISBOA

R. da Misericórdia, 20-1.º
Telefones: 2 1802 - 2 1803

PORTO

R. Sá da Bandeira, 69-2.º
Telefone: 1 276



PERCY NOBLE ★

O almirante sir Percy Noble entrou para o serviço da Armada Real quando tinha apenas catorze anos de idade. Oito anos depois era promovido a tenente. Quando estalou a última guerra era capitão de fragata sendo novamente promovido no decurso das hostilidades. Comandou entre 1914 e 1918 vários navios entre os quais os cruzadores «Achilles» e «Courageous» e o «Calliope». Depois de terminadas as hostilidades comandou o «Callente» e o «Barham». Sucessivamente desempenhou as funções de comandante de Escola Naval de Treino e de chefe da divisão de operações no Estado Maior do Almirantado. Em 1931 foi promovido a contra-almirante e indicado para comandar a 2.ª esquadra de cruzadores.

Tudo designava o almirante Sir Percy Noble para o desempenho das mais elevadas funções na sua profissão e foi isso que, efectivamente, aconteceu. Ainda antes de se iniciar a guerra actual foi promovido a vice-almirante e escolhido para o cargo de quarto Lord do Mar. Enquanto ocupou este lugar adensaram-se as nuvens que anunciavam a eclosão de uma nova guerra. O Extremo Oriente tornara-se uma zona de tufões e o almirante sir Percy Noble assumiu a direcção da estação naval da China. Foi nesta qualidade que ele pôde dar a medida das suas reais qualidades de diplomata. Quando regressou à Europa os acontecimentos decorriam de maneira pouco favorável. A campanha submarina tomava proporções inesperadas e o almirante Sir Percy Noble, que desempenhara brilhantemente o cargo de agente de ligação entre as autoridades navais de Londres e Washington, foi designado para anular os seus efeitos tendo mais uma vez demonstrado a sua competência técnica e a sua decisão.

CRÓNICA INTERNACIONAL

PALAVRAS DE OPTIMISMO

A O recomeçarem os trabalhos da Câmara dos Comuns, o major Clemente Atlee, em nome do governo britânico, proferiu um discurso que constitui um resumo convincente e elucidativo da actual situação. Os acontecimentos justificam amplamente o optimismo desse discurso. Nunca a Gran Bretanha se recusou a ouvir as palavras de serena firmeza que os seus dirigentes proferiram nas horas dramáticas em que se jogavam os destinos da Nação contra um inimigo superior em número e em preparação; nunca o seu povo teve de censurar esses dirigentes que lhe mostravam as perspectivas carregadas de um futuro que todos sabiam árduo, mas seguro. Foi a nação inglesa, foi o povo inglês que conquistaram, amplamente, pela sua decisão e pela sua coragem o direito de escutar agora as palavras encorajadoras e desanuviadas que o major Atlee lhes dirigiu. A transformação radical que se registou no panorama geral da guerra explica-as com uma eloquência maior de que aquela que empregou aquêlê homem de Estado britânico.

Essa transformação diz respeito tanto à acção da Gran Bretanha como à acção dos seus aliados. Como pode ela resumir-se neste momento? Duas ofensivas de grande envergadura, uma na frente leste outra no Norte de África estão realizando todos os seus objectivos; os exércitos das Nações Unidas mantêm-se firmemente no Marrocos e na Argélia e reúnem os meios materiais indispensáveis para completarem, rapidamente, a ocupação da Tunísia.

No mar o domínio anglo-americano é total. No Atlântico e no Mediterrâneo, no Índico e no Oceano Ártico, as esquadras anglo-americanas afirmam indiscutivelmente o seu poderio. No ar a superioridade das Nações Unidas afirma-se dia a dia. Os bombardeamentos do território inimigo, incluindo a capital do Reich, aumentam de intensidade e de extensão. Por tôda a parte a iniciativa lhes pertence. A zona do Pacífico viu, em algumas semanas, mudar o sinal das batalhas.

Lord Cranborne pôde afirmar, com a sinceridade e a verdade que anima tôdas as suas declarações de homem de Estado responsável, que comparado com o potencial de guerra das Nações Unidas o potencial de guerra das potências do «Eixo» pode considerar-se hoje insignificante. Trata-se de uma afirmação de uma verdade incontroversa e de fácil constatação. O general Dietman ainda há pouco lamentava publicamente a insuficiência do potencial humano pôsto ao serviço da Alemanha. Essa insuficiência reflecte-se, igualmente, nos campos de batalha e nas oficinas.

É precisamente na mesma altura que o ministro da produção britânica, Oliver Lyttelton declara publicamente que o ano de 1943 marcará o ponto culminante do esforço de guerra inglês e que o presidente dos Estados Unidos torna oficiais os inúmeros relatórios do esforço financeiro, sem precedentes na história, que o seu país está realizando.

Em Londres, é do presente e do futuro que simultaneamente se ocupam. Na realização das tarefas urgentes de guerra concentram-se as dedicações, as boas vontades e os sacrifícios neste momento; para as tarefas delicadas da paz erguem-se os seus espíritos unânimes no desejo de evitar ao Mundo uma nova provação de sangue e de lágrimas.

O OBSERVADOR

O fim da campanha

Uma a uma caíram tôdas as colónias do chamado império italiano. A sua conquista deve-se, exclusivamente, às valorosas tropas britânicas. Primeiro foi a Somália, na costa do Índico, depois a libertação da Abissínia, que voltou à posse do rei cristão Haile Salassié, a seguir a Eritreia, que libertou o Mar Vermelho, de qualquer acção do inimigo e, por fim, as tropas de Rommel que estavam a poucos quilómetros de Alexandria foram repelidas, na batalha vitoriosa de El-Alamein, que decidiu ulteriormente a condução da campanha relâmpago na Cirenaica e na Tripolitânia.

Todo o império italiano está agora nas mãos dos ingleses. Praticamente, a luta, em África, terminou. A conquista de Tripoli é um dos factos mais notáveis desta guerra, e deve ser pelo valor, pela importância e pela repercussão, comparada à batalha de Inglaterra.

Malta

A fortaleza heróica. O baluarte do Império. A ilha invencível. A epopeia da guerra. Tudo isto — e muito mais. El-la enfim, aliviada do peso da guerra, com a tomada total da Líbia. Sobre o Mediterrâneo estende-se agora uma formidável cobertura aérea. O inimigo foi fixado, em terra, numa zona estreita, a que corresponde, no ar, um verdadeiro cerco, apoiado por um rosário magnífico de aeródromos.

A caça aos submarinos

A marinha britânica possui agora novos engenhos, para a caça aos submarinos, que têm provado, excelentemente. Ignora-se se os submersíveis inimigos são muitos ou poucos. O que se sabe, porém, oficialmente, é que os «combóios» atravessam o Atlântico, carregados de homens e de material, numa navegação quasi continua. Para a Rússia, para a Inglaterra, para a África, para o Mediterrâneo, a irradiação prossegue, e agora, em ritmo mais acelerado. Por outro lado, só numa semana, a esquadra inglesa, no Mediterrâneo, meteu, no fundo, vinte e três navios do «eixo». 1943 equivale na outra guerra a 1918.

«Mundo Gráfico»

Encontram-se à venda na Casa Paulino Ferreira, Rua Nova da Trindade n.º 18, as capas para a encadernação do segundo ano da nossa revista.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L.^{da}

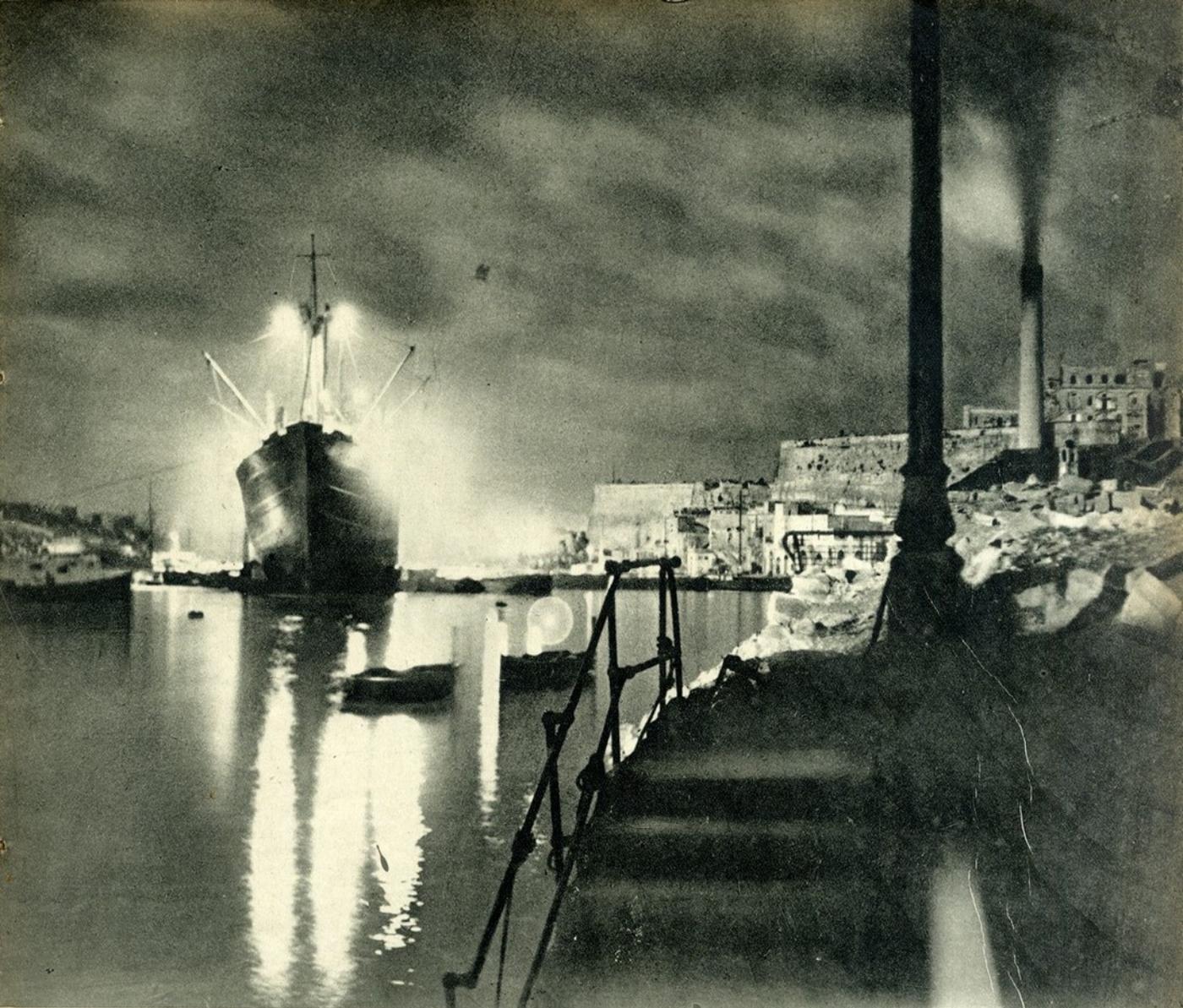
Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.^{da}, Travessa da Oliveira, à Estrela, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



O Mediterrâneo está livre, dominado pelas esquadras da Inglaterra e dos Estados Unidos, e, de Malta, bastião heróico, milhares de aviões levantam vôo, fustigando a retirada de Rommel e atacando Bizerta e Tunis, em *raids* devastadores. Um aspecto nocturno de La Valeta, quando da chegada dum "combóie" britânico

A Plataforma africana

servirá para o ataque à Itália

O general Sikorski é, além de um observador cauteloso e conhecedor dos assuntos que se prendem com a condução da guerra, um perito militar da mais alta categoria. Os seus livros de estratégia publicados antes de se iniciar o actual conflito serviram apenas para consagrar a reputação já adquirida pelo defensor de Varsóvia e pelo organizador do exército polaco depois da última conflagração. Tendo assumido, depois da invasão, a pesada herança de reconstituir as forças armadas do seu país e de restituir a Polónia à sua plena independência e soberania, pode dizer-se que nem um momento ainda êle hesitou na realização incansável de tão árdua tarefa.

O general Sikorski esteve recentemente em Washington.

O general Alexander, comandante das forças imperiais do Médio Oriente, a quem se deve, com o general Montgomery, a derrota das forças do eixo na África →





Náufragos alemães. Mais um submarino nazi foi afundado por um avião do Comando Costeiro que os destrói implacavelmente. A tripulação é recolhida num barco inglês



Os alemães tentam transportar tropas para África, pelo ar, mas os seus aviões são abatidos pela R. A. F. Eis a carcaça dum planador abatido na Tripolitânia



Centenas de tanks italianos, intactos, apreendidos durante o avanço do 8.º Exército

Não foi apenas a existência de milhões de indivíduos de origem polaca nos Estados Unidos que justificou a sua visita. O general, que não ignora as realidades do presente, sabe que as realidades do futuro precisam ser oportunamente preparadas. Do êxito dessa preparação depende que o sacrifício dos combatentes desta guerra não se perca. Mas o aspecto actual das operações militares provocou uma série de perguntas que o general procurou satisfazer, dando uma idêia exacta do que actualmente se passa no Velho Mundo.

“Aproxima-se o momento, disse Sikorski, em que poderemos retribuir aos nossos inimigos aplicando-lhes os métodos da guerra relâmpago, cujos efeitos tão duramente pagámos. Quando isso acontecer já eles não estarão em condições de dar ao nosso esforço uma réplica adequada. Tornam-se já evidentes as possibilidades abertas às Nações Unidas pelo facto de estar agora do seu lado a iniciativa. As operações passarão a desenrolar-se no próprio coração do continente europeu que os nossos adversários prometem defender. Será então vibrado o último golpe e estou

(Continua na página 29)



Um dos cemitérios dos aviadores alemães, abatidos pela R. A. F., na campanha de África. As pás das hélices marcam a cabeceira das sepulturas



As graciosas princesas Elisabeth, herdeira do trono da Inglaterra, e sua irmã Margarett Rose



Os espelhos curvos dão curiosas imagens deformadas. Um bizarro caso de gigantismo

A MENTIRA DOS ESPELHOS



Parece um quadro dos primeiros tempos do cubismo. A figura que se vê no primeiro plano ainda resistiu a esta prova de beleza. Mas as outras duas dir-se-ia que têm andas

A mulher procura no espelho o seu confidente. Vê-o como a imagem da verdade. Conversa com ele, na intimidade, sem nada lhe ocultar. «Estou ainda noiva?» «Que tal o meu sorriso?» «Vês esta lágrima? É a última de um grande amor!» Mas com o tempo, os espelhos como que envelhecem e as suas imagens também. Então, o confidente da adolescência, torna-se carrancudo e triste. «Tu não falas verdade. Não sou assim, não quero ser assim!» Ele fita-a com ironia, por vezes, num desafio, e oferece-lhe depois duma crise de melancolia, de desilusão, um rosto confiante, risonho, altivo. É que soube transformar a sua expressão, dar-lhe o ritmo do tempo, decorá-la com todas as magias, todos os filtros, todos os encantos da maquiagem.

Na verdade, o tempo passa, mas a beleza, mesmo quando tocada pelo outono, tem sempre



Outra imagem estranha. O corpo cresceu de maneira desmesurada e o braço alongou-se de tal forma que lembra o de um gigante carnavalesco

um encanto soberano. Não se dá o mesmo com as estátuas? As que são belas — ficam-no para sempre. A patine, o esquecimento, outra estátua que surge. Tudo isso é verdade. Mas há sempre um raiozinho de sol poente, doirado, esbatido, suave que acaricia a epiderme de mármore, se é que alguma mão piedosa não deixou cair, no pedestal, uma flôr violeta de saúde.

Seja como for, porém, vale mais ter vinte anos do que quarenta — mesmo com erro voluntário na certidão de idade. Os espelhos falam então menos ou não são necessários. Nessa altura confirmam; mais tarde documentam. No entanto, há que fiar pouco neles. Sabem tão bem mentir! A verdade com um espelho na mão é uma deliciosa ironia. Eles são, por vezes, irônicos caricaturais, aberrativos. Coloque-se a mais linda mulher *in the world*, que é sempre aquela que nós sonhamos, em frente de uma luminosa curva, e verá, numa fantasia bizarra, uma série de imagens absurdas, algumas hilariantes, outras desconcertantes, mas todas patúscas. A mulher que sofre essa «prova» de belezas demonstra um heroísmo invulgar. Faz o sacrifício total da sua pessoa, para ser outra, muitas outras, uma autêntica multidão de Franksteins de saias. Perde-se dentro do foco luminoso dos espelhos — à procura, naquela multiplicação de reflexos, do seu corpo, da sua expressão, da sua alma. Vê-se como não é pelo prazer de ser diferente — um segundo apenas que o martírio é cruel. As imagens são, porém, curiosas. Um rosto de



O mais excêntrico desta deformação é a mão da figura. Os dedos medem mais de um metro, e lembram tiras de papel

harmonia clássica, à Jeannette Mac Donald, pode converter-se no mais excêntrico retrato de Picasso. As mãos crescem, desmesuradamente e os dedos parecem unhas com metros de comprimento. O tronco anda em cima dos joelhos como em andas de dois metros. A cintura fica na altura do peito, e as pernas, de melhor galbo,



Uma linda rapariga cujas pernas se transformaram em esguias colunas. Ao lado, vê-se uma dupla imagem — o fotógrafo barrigudo



Como está perto do espelho, a silhueta não ficou muito deformada. No entanto, há anomalias no rosto e na cintura, que desceu

deformam-se, baixas, atarracadas, como pernas de uma cômoda de D. João V.

Divisam-se ainda outras imagens alucinantes neste museu efêmero de horrores estapafúrdios. Há a mulher magra, esbelta como uma tanagra, de linhas de bailado, que fica grotescamente rotunda, nadando nas suas próprias formas, ou procurando-as, como naufrago num oceano de gordura.

Afasta-se uns passos da superfície refulgente e já se reproduz de outra maneira, esgalgada e vertical como a antena duma emissora internacional.

E se as mulheres fôsem assim, pertencessem a essa estranha humanidade de visões, como seriam os homens? Certamente muito mais feios. Uns seriam verdadeiros marcianos, desterrados da terra como num romance de antecipação de Wells e outros tão insignificantes e atarracados como cogumelos.

De resto, generalizando, amenamente, se arrancássemos as máscaras pondo a nú as almas, provar-se-ia que muitos de nós aparentam o que não são — e são o que não devem.

Seja como for a escala humana ainda é a melhor na sua proporção e equilíbrios físicos.

Mas outras anomalias criam ainda os espelhos na sua diabólica perversidade. Povoam-se de monstros e de fantasmas, injuriando a beleza. Felizmente que isso dura, apenas, um instante de pesadêlo, se não seria de enlouquecer. Nunca deveis pois, acreditar nos espelhos, nem na sua mentira, nem na sua verdade. Tanto uma como outra estão em nós e não neles.



Uma miscelânea de imagens que podia tentar um pintor futurista. A de baixo é flagrantemente parecida com Verónica Lake



Estas duas lindas chinesinhas que comem arroz segundo o costume do seu pais, são as filhas do ilustre diplomata, sr. Yang, consul geral da China em Portugal



Um dos pequerruchos, vendo uma revista do seu pais

nica a sua sugestiva e sã alegria, uma rápida conversa, que serviu a permitir-nos confirmar no espirito a certeza, que tínhamos há muito, do requinte de amizade profunda que seu pai, o senhor Yang, consagra ao nosso País. Soubemos que todos os seus quatro filhos freqüentaram o Jardim-Escola João de Deus, onde aprenderam a ler, e têm agora professores que lhes vão ensinando tudo quanto as crianças portuguesas aprendem nas escolas secundárias, ao mesmo tempo que lhes dão a saber o idioma e as disciplinas que constituem o curso liceal chinês.

Assim, ao vemos uma daquelas lindas meninas, debruçada sobre a sua mesa de estudo, onde tremula uma minúscula bandeira da China de Chiang-Kai-Chek, podemos notar que, no momento, português, reservando para outro horário a cultura respeitante ao país a que pertence. E com os outros três sucede o mesmo: todos eles estão perfeitamente integrados nos nossos hábitos e gostos e, mesmo quando brincam, despreocupados, durante o tempo que lhes é concedido para se recrearem, até os seus jogos, as suas atitudes,

A CHINA EM LISBOA

UMA recente visita ao sr. Yang, ilustre consul geral da China em Lisboa e uma das pessoas mais radicalmente optimistas e inalteravelmente bem dispostas que conhecemos, pôs-nos em face das quatro lindas crianças que são os seus filhos. Seria de prever que essas crianças, embora educadas com os mais zelosos cuidados, estivessem recebendo uma cultura com por cento chinesa, em que a lingua, a história e os costumes da sua pátria tivessem primacial e, até, absoluto lugar, confiada essa missão a professores seus compatriotas, que apenas como distração e amplitude instrutiva, lhes dessem a saber a nossa lingua e os nossos hábitos, como, afinal, sucede, em todo o mundo.

Extraordinária foi, pois, a surpresa, quasi assombro, que tivemos, quando as ouvimos falar português tão corretamente como qualquer menino lusitano de boa sociedade. Mas essa, surpresa subiu de ponto quando ao ouvi-las chilrear, alegres, prazenteiras, verificámos que têm nomes próprios portuguezissimos, chamando-se as meninas Margarida, Maria Luisa e Rosa e o pequenito Alexandre. E, então, não resistimos à tentação, justificadíssima, de entreter com aquela formosa e sorridente garotada, que nos comu-



No seu quarto de estudante, Alexandre hastela a gloriosa bandeira da sua pátria



As filhas do sr. Yang têm nomes portugueses. A Maria Luíza, a Rosa e a Margarida brincando num dos salões do Consulado

as suas brincadeiras, danças de roda e numerosos cantares são portugueses de lei.

Se é digno de notável admiração o facto daquelas quatro criancinhas terem podido aprender a tão complicada leitura e escrita chinesa ao mesmo tempo que recebiam instrução portuguesa, não é menos merecedora de elogioso reparo a demonstração de elevada e sincera simpatia que seu pai, por essa forma, afirmou a Portugal, onde desempenha, com superior brilho e distinção, o seu dedicado cargo de consul geral da China, mantendo, através de todas as circunstâncias, o seu risonho e esplêndido optimismo. Pode afirmar-se sem receio de contestação, que um dos motivos que mais o embevece é ter ocasião de ouvir, numa dança de roda, os seus pequerruchos cantarem, numa toada deliciosa a nossa tão velha e sempre nova canção :

*A menina que vai ao melo
E' bem bonitinha.....*

S. Seboya



De manhã, para a escola. Todos estão bem dispostos com o aparecimento do fotografo



A Rosa, flôr chinesa



A mesma revista chega para as duas

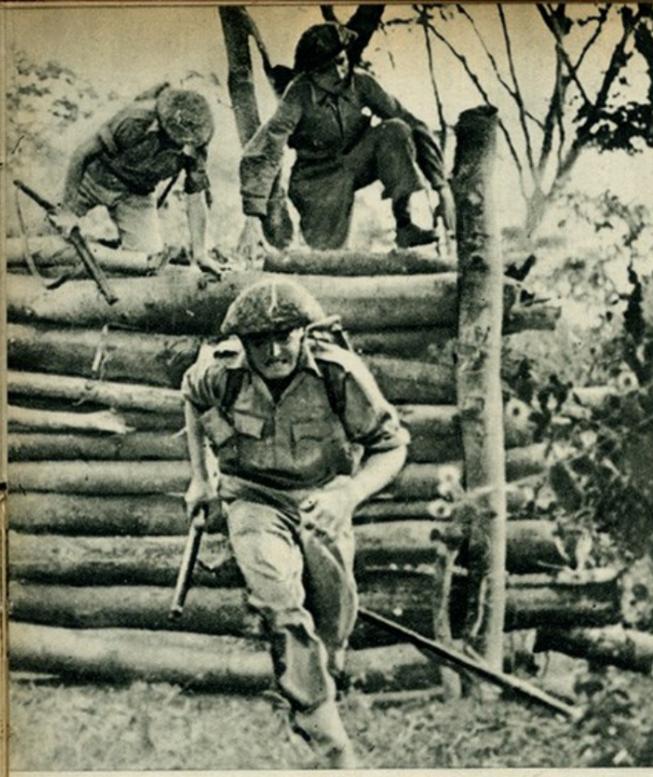
A CONQUISTA DO IMPERIO ITALIANO



As forças anglo-americanas preparam-se para desalojar o que resta das tropas do eixo na extremidade da Tunísia. Sobre o inimigo, estreita-se cada vez mais o círculo de ferro do 8.º e do 1.º Exércitos britânicos e das forças dos Estados Unidos. Um oficial alemão vai ser fotografado pelo seu captor yankee



São estes homens do Exército britânico que derrotaram por completo as tropas de Rommel. Foi uma verdadeira epopeia militar, notável nos fastos de tôdas as guerras, que mais uma vez demonstra que



os ingleses são tão bons soldados como aviadores e marinheiros



Destroços do Exército alemão abandonados no campo de batalha



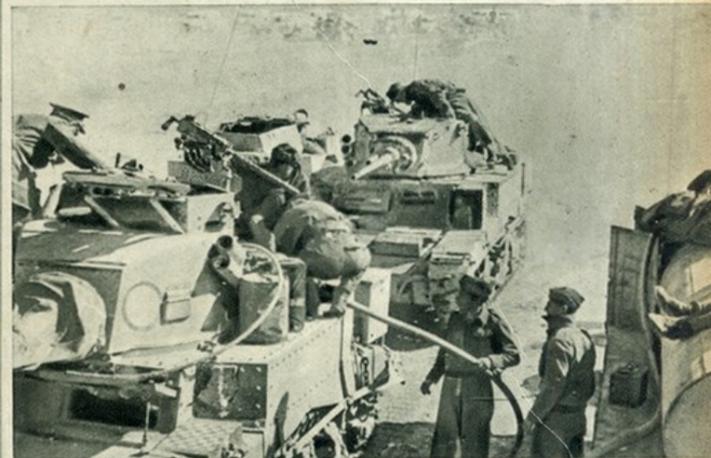
Em quinze dias, o porto de Benghazi foi reconstruído. O serviço de abastecimento do exército vitorioso de Montgomery, ao longo de 2000 quilômetros, fez-se modeladamente. Um batelão carregado de víveres entra naquele porto



Uma imagem de Malta, a ilha invencível. Chegou mais um comboio inglês. Os primeiros marinheiros desembarcaram. E as crianças, do alto do baluarte, contemplam o poderio gigantesco da Gran-Bretanha, representado nos seus navios



Um a um, foram caindo todos os bastiões do império italiano em Africa. Como uma torrente, o 8.º Exército venceu todos os obstáculos, numa marcha fulminante que encheu de glória as nobres armas britânicas



Os "tanks", invencíveis de Montgomery que só paravam na sua arremetida destruidora para se abastecerem de combustível. Ao fundo uma coluna blindada avança numa nuvem de poeira, perseguindo o inimigo



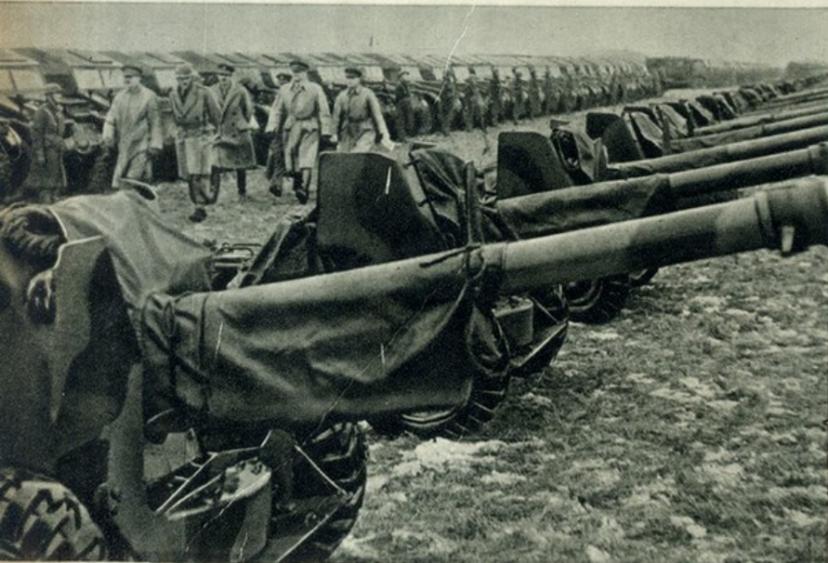
No campo de batalha na Tunísia. Durante uma acção ofensiva, coroada de êxito, que obrigou os alemães a retirar, dois oficiais ingleses observam os efeitos dos tiros da artilharia



O encontro das forças combatentes dos franceses livres com os seus camaradas ingleses. Um aperto de mão sincero, às portas de Tripoli



Um admirável instantâneo. Um avião japonês, que pretendia atacar um cruzador americano, é atingido em cheio e precipita-se no oceano. Milhares de aviões nipônicos têm sido destruídos pela esquadra e pela aviação dos Estados Unidos



O poder da Inglaterra. O duque de Gloucester passa revista a uma divisão blindada britânica, na Gran-Bretanha. No primeiro plano, uma extensa fila, que desaparece no horizonte, de canhões anti-tanks de último modelo



A bandeira vitoriosa da Inglaterra. O Império, a Marinha, a Aviação e o Exército daquele País estão simbolizados nesta bandeira que defende os princípios eternos de dignidade humana por que eles se batem

BANDEIRA VITORIOSA



O espólio das batalhas perdidas pelos alemães. Canhões de grosso calibre, veículos de toda a espécie, tanks — perdas que a produção industrial nazi já não poderá recuperar



Mais tanks alemães, massa enorme de ferro, que representa a destruição da capacidade bélica de duas divisões blindadas



Do império italiano em Africa, com a tomada de Tripoli, já nada resta. À ponta da baioneta, as forças imperiais inglesas disimaram as forças de Rommel, expulsando-as da Tripolitania



Depois da derrota nos areais de Africa. E não são só estes. São milhares de prisioneiros, alemães e italianos que, em todas as frentes, caem nas mãos dos Exércitos das Nações Unidas



De um lado, Eisenhower, do outro, Montgomery, estão executando o cerco às tropas do eixo que se encontram ainda na Tunísia. Eis um tank alemão incendiado por uma peça anti-tank americana

FIGURAS E FACTOS



A inauguração da Sociedade de Ciências Económicas, a que presidiu o Chefe do Estado com a assistência do sr. ministro da Educação Nacional



O sr. subsecretário de Estado das Corporações, durante a assinatura do contrato de trabalho dos empregados de escritório das Empresas de Navegação



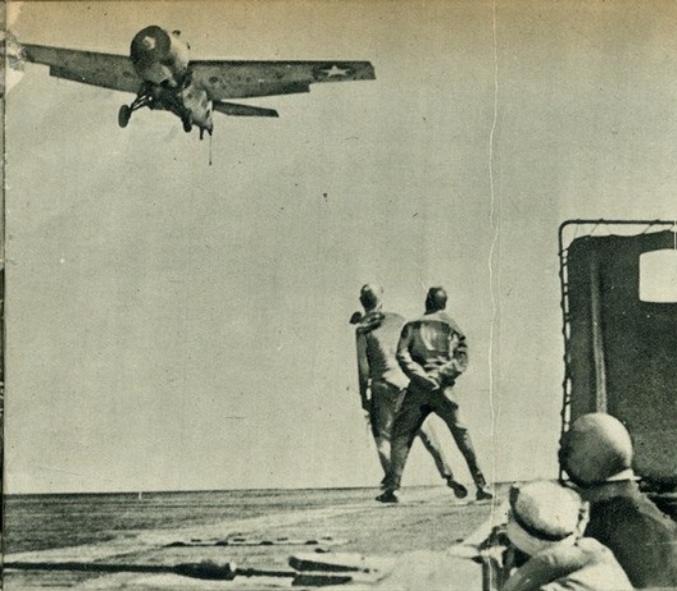
A festa comemorativa do 27.º aniversário do Liceu Pedro Nunes



Um dos notáveis concertos do grande maestro inglês dr. Malcolm Sargent, em S. Carlos



A comemoração da tomada da Ciudad Rodrigo, em Infantaria 1, pelas tropas anglo-lusas comandadas por Wellington



As vitórias de Midway, Guadalcanar e Salomão provaram a superioridade esmagadora da aviação e da marinha americanas. Um avião torpedeiro regressa ao seu porta-aviões, depois de ter afundado um navio inimigo

AS AGUIAS AMERICANAS

A pesar-de ser uma invenção americana, usada pela primeira vez pelos fusileiros navais em 1919, o bombardeamento a picar foi utilizado no começo desta guerra pelos nazis.

Hoje, porém, a supremacia no bombardeamento de mergulho voltou para os Estados Unidos com a construção de novos modelos como o «Vengeance», o «Helldiver», o «Dauntless» e o «Vindicator». Atravessando os ares com

ruído infernal, de alturas muitas vezes superiores a 6 mil e quinhentos metros, já afundaram porta-aviões e navios de guerra de todos os tipos, destruíram instalações terrestres, «tanks», combóios de abastecimentos e de tropas, servindo ao mesmo tempo de cortina protectora para as forças das Nações Unidas, no assalto às costas inimigas.

No mês de Agosto passado, os aviões de mergulho dos Es-

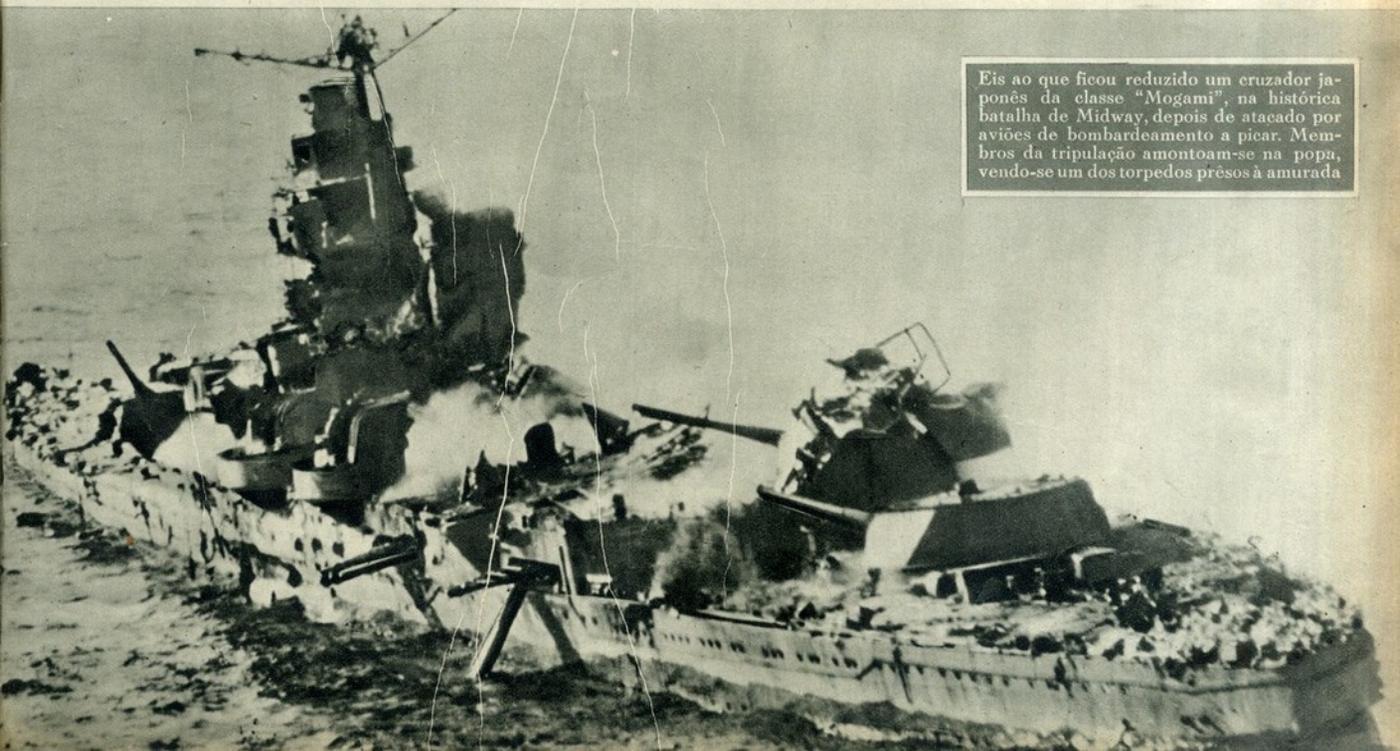
(Continua na pág. 30)



Esta gigantesca massa de homens são os novos cadetes da aviação americana. As forças aéreas dos Estados Unidos atingiram agora dois milhões de homens



O tenente chinês Yunan Chang treinando-se na escola de forças blindadas do Exército americano



Eis ao que ficou reduzido um cruzador japonês da classe «Mogami», na histórica batalha de Midway, depois de atacado por aviões de bombardeamento a picar. Membros da tripulação amontoam-se na popa, vendo-se um dos torpedos presos à amurada



Um maravilhoso aspecto da natureza, no qual o leitor vislumbrará, em imaginação, cândidos motivos sentimentais de amores românticos

Quadro de poesia onde terra e mar azul se emprestam, mutuamente, beleza decorativa

POMOS DE OIRO

PODEMOS afirmar que Portugal é o país onde mais diversa é a paisagem.

Neste pequeno território que parece abençoado por graças vindas dos deuses, encontram-se todos os aspectos da natureza. Se o quadro dos nossos campos, das nossas montanhas, das nossas praias, não oferecesse tão variado colorido, talvez o facto não inspirasse a consagrada frase irónica de que o País era paisagem...

De certo aqui, sem necessidade de sairmos as fronteiras, tudo se pode encontrar: as planícies bucólicas da Holanda, na região de Aveiro; uma visão de S. Moritz, nas Penhas Douradas, na Serra da Estréla; um quadro em miniatura das montanhas do Cáucaso, na fisionomia das fraguas transmontanas; e até nos é acessível contemplar uma pequena, florida e pomícola Califórnia, nas margens sadinas.

A dois passos de Lisboa pode-se admirar a aguarela fresca e multicolor da zona que abrange de Azeitão a Setúbal.

E que bem se casa o verde escuro da folhagem das laranjeiras com os tons de oiro vivo dos frutos. Dir-se-ia que essa «tela» é a realização da



Se não fôsse a volta discordante do automóvel, esta fortaleza reflectiria uma visão evocadora da Idade Média

obra de um pintor apaixonado por sonho inatingível de colorista.

Pomos que sugerem gemas batidas pelo sol, árvores cujas folhas de verde metálico, recordam coroas que ornam a fronte dos heróis. No fundo, bem no fundo da alma dos portugueses; mormente quando estes se encontram longe da Pátria, a sua recordação é tão confrangedora que raros são aqueles que ao lembrá-la, lá longe, não sintam o olhar entristecido pela saudade. Que os olhos enchem-se de névoa e de melancolia, quando lhes falta o afago da luz que iluminou a paisagem a que as suas pupilas se habituaram, desde a infância, a sentir e a amar!



Pinheiros eternamente verdes, debruçados sobre as águas transparentes, servem de moldura às distâncias esbatidas da marinha



O Convento de Arrábida, com as suas paredes brancas, batidas pelo sol, olhando ao longe o mar, divisa-se numa curva da estrada

(Fotos do prof. Campos Coelho e J. Lobo)

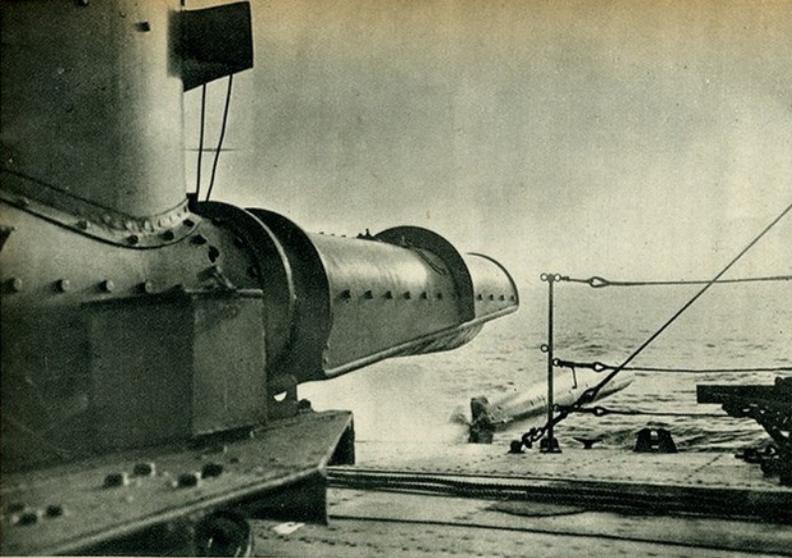


Apesar da variedade da vegetação, há em volta do Convento bucólico uma expressão de lirismo bem português

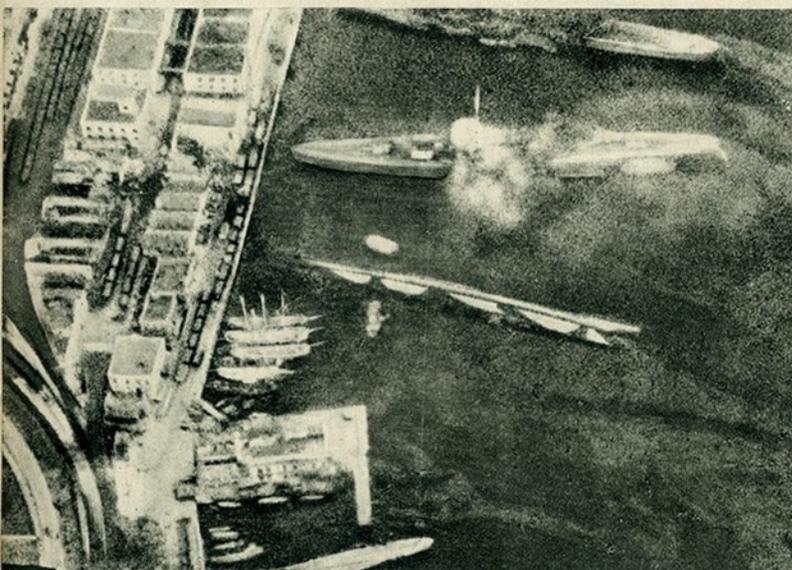


GUERRA NO ORIENTE

FOGO SOBRE O INIMIGO



Aço inglês. Um torpedo disparado no Mediterrâneo que foi destruído um navio de guerra italiano



Depois de um raid a Nápoles, das "Fortalezas Voadoras". Na baía vê-se a afundar-se um cruzador italiano. A pontaria dos americanos é sempre boa



Mais de um milhão de toneladas de barcos mercantes do eixo foram afundados, no Mediterrâneo, pelos submarinos britânicos. Um navio do inimigo, carregado de material, que foi torpedeado, ardendo naquele mar



Um ataque da R. A. F. às docas de Den Helder, na Holanda, cujas instalações militares, ocupadas pelos alemães, ficaram arrasadas



Esta curiosa fotografia que só agora foi publicada em Inglaterra, prova que todas as deslocações de navios de guerra alemães são seguidas pela R. A. F. Neste fiord da Noruega, acolheu-se o "Bismarck", que, ali descoberto pela aviação inglesa, estava inevitavelmente condenado



Um aluno-miliciano vai ser «largado». É o seu primeiro voo só. O instrutor dá-lhe os últimos conselhos

Oficiais aviadores milicianos

O Centro de Instrução e Ensino de Pilotos Aviadores Milicianos funciona, normalmente, todos os anos, de Julho a Outubro, junto da Escola Militar de Aeronáutica, na Base Aérea n.º 1, em Sintra.

Os cursos completos têm dois ciclos, frequentados em dois períodos de verão consecutivos. São frequentados pelos aviadores civis em idade militar e pelos estudantes universitários que possuam as cadeiras preparatórias para a



Um ótimo exercício para adaptar o organismo à acrobacia aérea

admissão à Escola do Exército. Os candidatos são submetidos a um rigoroso exame médico e os pilotos civis, futuros oficiais milicianos, além desse exame, têm de prestar provas práticas de pilotagem.

Nas aulas teóricas do curso, os alunos estudam aerodinâmica, navegação, motores, tiro, fotografia aérea, tática especial, tática geral e serviço geral nos corpos de Exército; nas práticas, fazem ginástica, exercícios de navegação, tática de combate, tiro fotográfico e real e dobragem e utilização de paraquedas.

No segundo ciclo os oficiais milicianos instruem-se em voo de grupo e acrobacia.

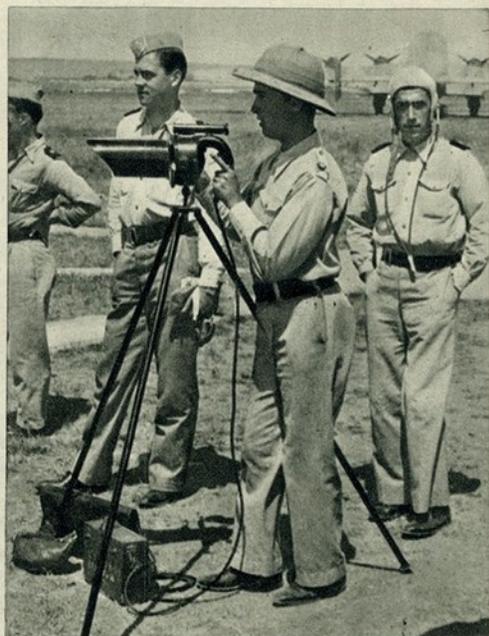
Os pilotos voltam à vida civil concluídos os dois ciclos,

mas, como todo o piloto deve estar permanentemente em contacto com os aviões para manter a forma, voam segundo um horário estabelecido durante o ano e, no verão, fazem um estágio na base que o comando determine.

Abandonam os aviões ligeiros de treino e familiarizam-se com aparelhos de guerra. Surge então o aviador militar, capaz de dominar aeroplanos mais velozes e de maior tonelagem. A acrobacia, indispensável ao aviador de caça, ocupa grande parte do treino dos cadetes que frequentam o segundo ciclo, instruídos por oficiais do quadro, especializados alguns no estrangeiro em aviões de grande velocidade.



O «Balalaika», mascote dos cadetes milicianos, dentro de um dos aviões de instrução

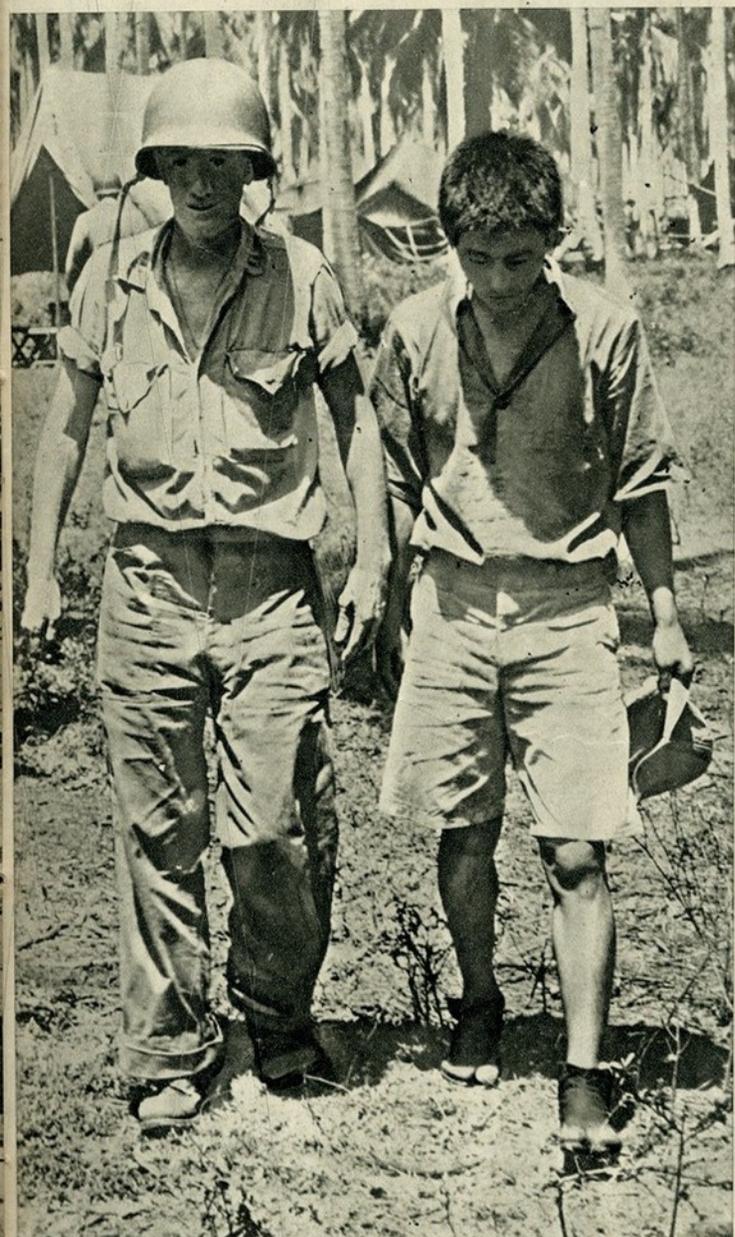


Da pista transmitem-se ordens aos instrutores e alunos em voo de treino, por meio de sinais luminosos

AMERICA NA GUERRA



A marinha dos Estados Unidos tem alcançado retumbantes vitórias no Pacífico. Um canhão dum navio patrulha em acção



Com a cabeça baixa, o capacete na mão, um avião nipónico, derrubado em Guadalcanar, é conduzido a um campo de prisioneiros



O comandante americano duma bateria anti-aérea observa o fogo certo dos seus magníficos artilheiros



O objectivo errado. Este torpedo pertencia a um submarino japonês, que foi, imediatamente, afundado



Uma linda blusa, em que a mulher nada perde da sua distinção e graciosidade, apesar da masculinidade do laço

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

ÊSTE CHAPEU E AQUÊLE

Êste chapéu é grande e aquêle, tão pequeno que nem aba tem. Qual se usa? Ambos.

Em tôdas as colecções aparecem bonês, boinas, *canotiers*. E para a rua, a linha tropical.

O *college girl hat* apresenta uma novidade com a beira enrolada dum lado. Outra variante: a capota, feita em veludo ou seda escura, alegrada por um clipe dourado.

A maior fantasia reside, êste inverno, nas copas, sendo muitas vezes em tecido e côr diferentes da aba. Algumas são muito amarrotadas, sem forma definida como que obedecendo ao capricho do momento.

A fôrma *bêbê*, erguida na frente e muito colocada para trás, vê-se muito, assim como a boina de marujo que aparece em tôdas as colecções.

Para cerimônia, o chapelinho de veludo, bem colocado para a frente admite tôdas as formas, desde a mais volumosa à mais inesperada, sempre no domínio do franzido, da prega, do *gaufre* e do drapejamento — tudo fixo por meio de cliques e fivelas metálicas, com pedras.

As boinas de pele prendem-se sob o queixo com uma tira de cabedal, o que é infinitamente gracioso.

Materiais empregados: feltro, veludo, *taupês*, sedas brilhantes, penlinhas.

Côres em voga: preto, que é admitido como côr de inverno, vermelho-morto (vinho tinto, carregado), ferrugem, azul escuro, castanho dourado, verde-ervilha, terracota, lilás e tom de canela.

Guarnições: penas com pintinhas e desenhos vários, feltos à mão, plumas, *cousteaux*, fitas, cliques, incrustações, pele, pássaros.

E dentre todo o *fouillis* que se usa, escolher sempre a maior simplicidade dentro da moderna linha.

SABE ANDAR?

Se não sabe, aprenda a fazer longas caminhadas

- Coloque o pé bem colado ao chão. Depois vá «desenrolando» até à ponta. Quando aqui chegar, deite o chão para trás enquanto coloca o outro pé. Obterá um passo elástico que lhe evitará a fadiga.
- Caminhe com as palmas das mãos viradas para a frente: é êste o segredo dos índios que andam, infatigavelmente, durante quilômetros sem fim.
- Cabeça direita, peito aberto ao ar. Barriga para dentro. Cadência firme, uniforme: nem depressa nem devagar.
- Nada de solas de pau. Calçado velho. Dois pares de meias de lã. Nada de solas de borracha, que provocam a transpiração.
- Sempre que haja um momento de descanso na marcha, descalce-se e, se houver um regato perto, aproveite para banhar as extremidades. Um pouco de talco e pronto: mais mil quilômetros duma assentada.

EVITÉ, NO SALÃO NO CHÁ

FAZER VÁRIAS COISAS

Algumas:

- Sôpas no café com leite.
- Zangar-se com o marido, fazendo gestões e beicinho.
- Comer pastéis difíceis. O *millefeuille* esfarelante e o *chou* impetuoso são inimigos públicos n.º 1.

O PESSOAL DUMA "STAR"

A gente aflige-se, às vezes, ao ter que aturar duas ou três criadas: Ora vejam o pessoal que uma pobre estrela milionária de Hollywood é obrigada a ter:

Criada de quarto, Cozinheiro, «Groom», Motorista, Cabeleleiro, Maquilhador, Costureira que a veste, Professor de dicção, Uma *stand-in* (figurante que toma o seu lugar às vezes: a *double*), Secretária, Dactilógrafa (*script-girl*), Fotógrafo, Rêclamista, Dama de companhia, Governante, Agente comercial, Advogado e Massagista.

Não contando com médicos, modistas, flirts, jornalistas, público, etc., que não fazem parte do pessoal mas que também lhe roubam tempo... e paciência.



Dois vestidos de tarde, de padrões modernos, talhados com linear elegância

CASA QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE
RUA SERPA PINTO, 18

ONTEM E HOJE

Pinturas...

UM nosso amigo muito dado a belas-artes foi há dias — disse-nos ele — visitar uma exposição de pintura acompanhado do seu filho mais novo — um garoto inteligente e travesso.

Ora quando o pai fazia, diante de um painel exposto, íntimas considerações, sucedeu que o pequeno, com modos que pareciam de troça, o interrompeu, em voz alta, nestes termos:

— Ó papá, aquêlê aleijadinho nasceu assim, ou teria sido vítima de algum desastre?

E o nosso amigo confidenciou-nos: — A sincera irreverência das crianças deixa-nos, às vezes, perplexos sobre coisas pretensamente sérias. Imagine que nem mesmo os petizes manifestam o mais insignificante respeito pelas opiniões autorizadas!...

Actividade editorial

ONosso movimento editorial é, actualmente, apreciável. A tal ponto, que nem de longe nos faz recordar a falta de papel que dizem existir.

São às dezenas os livros que surgem de todos os géneros, romances, novelas, ensaios, crítica histórica, das mais diversas tendências e expressões. Nem sempre deve ser fácil à crítica encontrar neste labirinto livresco o fio da Ariana, que a não faça perder no seu exaustivo labor. O que é indubitável é que se edita muito, e que se lê mais, com interesse sempre crescente. Há autores como Tolstói que voltaram à actualidade.

RUBENS E MALHOA "Verbo Doloroso"



A vida dos grandes pintores como, também, a dos poetas e a dos sábios, tem, por vezes, aspectos graciosos.

Raros conhecem e compreendem o drama criador dos artistas; mas quasi toda a gente alude à graça, ao sarcasmo e aos passos facciosos que cercam, algumas vezes, a existência angustiosa dos homens de espirito superior. Sob a aparência sorridente, elles são, decerto, para o vulgo, mais perceptíveis — mais fáceis de assimilar.

Rubens, o grande génio da pintura flamenga, foi, também, como se sabe, diplomata.

Num país da Europa onde, em determinada época, esteve desempenhando delicada missão junto de sumptuosa corte, foi certo dia visitado por alta figura da diplomacia que, ao vê-lo em frente do cavalete, manejando tintas e pincéis, lhe perguntou com fina intenção maliciosa:

— Está a divertir-se com a pintura?

Ao que o autor do «Retrato de Hélène Fourment e seus filhos» respondeu:

— Com a diplomacia é que eu às vezes me divirto...

Mestre Malhoa, quando ainda não era célebre nem admirado, teve existência cheia de episódios factos dignos de relatar; e também teve horas negras de atribulações.

Pois Malhoa, num desses alíctivos momentos financeiros, recebeu, por indicação de pessoa sua conhecida, um homem gordo e rico que o procurou a fim de o artista lhe fazer o retrato em «tamanho natural»... Ao mesmo tempo que lhe recomendava que não se esquecesse de o pintar tal e qual, que pedisse o sr. pintor dinheiro... o que quisesse... que elle era rico...

Malhoa — contava elle, a sorrir, decorridos anos — sentiu tanta ira que pôs o homem fora de casa, aos empurrões, a gritar-lhe: «saia... saia... seu idiota... Por dinheiro nenhum eu ultrajaria a minha arte pondo nela a estupidez que você, seu bruto, tem estampada na cara».

E Malhoa, quando lhe acontecia contar a história, terminava sempre:

— «Que bem me soube ter ficado nesse dia sem jantar!»

«VERBO Doloroso» se chama o último livro, há pouco publicado, de Amorim de Carvalho.

Vem a ponto esta curta referência ao poeta cuja obra, não sabemos por que motivo ainda não foi devidamente apreciada.

Contudo, ella já avulta como manifestação inconfundível de talento na actividade literária de Amorim de Carvalho.

O seu «Destino» e «Il Poverelo» reflectem uma visão poderosa, talvez um pouco dolorosa, se não pessimista, onde há riqueza espiritual e uma ansiedade de encontrar para lá das formas materiais, o reino puro do espirito e da consciência.

Não cabem neste acanhado espaço de breves apontamentos amplas alusões críticas. Se, porém, nos fôsse permitido fazê-las, é de crer que o facto não agradasse, incondicionalmente, a Amorim de Carvalho, cujo valor é comparado à sua modestia — que é enorme.

Há neste admirável escritor uma estranha dualidade que, a pensar-de dispar, se harmoniza em seu poder criador.

Amorim de Carvalho, com ser um espirito hiper-racionalista nos seus disciplinados e, quasi sempre, irrefutáveis argumentos criticos, é, ao mesmo tempo, iluminado por um alto clarão inspirador de beleza e idéias poéticas.

Sem que pretendamos impor conceitos dogmáticos, é-nos, todavia, grato reconhecer, com justiça, em Amorim de Carvalho um admirável poeta dominado por superior elevação de pensamento e impressionabilidade de expressões próprias — quanto a nós difíceis de exceder.



O Tejo, em tardes luminosas de inverno, oferece, ao entardecer, aspectos calmos que em tudo se manifestam — nas velas dos barcos, na tranquillidade das águas e, até, na attitude contemplativa das gaiotas.

TROVAS

Estofhou-se-me no peito
aquela flor que me deste:
porque fôsse a flor da Morte,
ou porque tu me esqueceste.

Passam lá fora, chorando,
os vendavais, num lamento.
Embala-me ao deito e canta,
que eu não quero ouvir o vento.

Arde no meu peito um sol,
que é um sol o coração.
Ó Morte, não venhas buscar-me,
que elle queima a tua mão!

Meu amor, não tenhas medo,
quando o destino vier...
Talvez é quem sabe? o Destino
passe por nós sem nos ver.

Amorim de Carvalho

Mania inofensiva

OS «ténicos» espontâneos da guerra esquecendo-se de tão sério tema, dão-se, hoje em dia, ao capricho amadorista de comentar factos e problemas complexos manifestados no decorrer da luta que perturba e ensanguenta o mundo.

Alguns imberbes irrompem como tortulhos em terreno pôdre — a assombrar toda a gente com a revelação da profunda ciência dos seus especificos juizos e conhecimentos.

E como pretendem impor a tort e à travers o exclusivismo da sua dogmática sabença, servem-se, até, em muitos casos, das mesas dos «cafés» para nelas traçarem infalíveis planos estratégicos.

Achamos natural que assim suceda. A propósito fazia-nos há pouco um velho comentador de successos bélicos esta observação:

— Já você notou que quasi todos os garotos têm a mania inofensiva de brincar às guerras e aos generais?...

Augusto Ricardo

ASSIM COMEÇOU UM AMOR

NOVELA

por ARLETE LOPES NAVARRO



AQUELA chamada urgente contrariou o Dr. Antunes.

Médico alienista de grande reputação, recebera há dias uma carta do irmão, mais velho do que ele alguns anos, que vivia em África, pedindo-lhe que recebesse em casa a filha atacada duma doença nervosa, atribuída ao clima. Estava convencido da sua cura.

Todo o aborrecimento do médico consistia em não poder ir a bordo conhecer e receber a sobrinha, pois, pelo telefone, haviam solicitado a sua urgente e insubstituível presença numa casa de saúde.

Correu ao consultório, expôs a um empregado o que se passava e mandou-o ao cais. Para que tudo corresse bem, entregou-lhe uma fotografia, explicando:

— É esta a minha sobrinha. Chama-se Maria do Carmo Antunes. Está de perfil neste retrato, mas você conseguirá facilmente descobri-la. Vem ao cuidado do comandante, amigo de meu irmão. É uma doente, uma nervosa, talvez tenha relutância em acompanhá-lo. É possível até que tente fugir.

— E... — perguntou o rapaz — onde devei conduzi-la?

— Para aqui. O consultório fica mais perto da casa de saúde. Terminada a operação, venho imediatamente.

MARIA ANTUNES olhava para o cais apinhado de gente. Os olhos nublaram-se-lhe de lágrimas. Havia lenços que acenavam numa alegria; exclamações daqueles que esperavam os seus entes queridos. Sentia um nó na garganta. Todos tinham uns braços onde se lançarem quando pisassem o solo pátrio. Só ela não via um lenço ajeitar em sua intenção, só ela não ouvia uma palavra de amizade e de protecção.

Maria Antunes, orfã de pai havia muitos anos, acabava de sofrer a perda irremediável de sua mãe. Recusara a comiserada hospitalidade de alguns parentes, vendera o mobiliário e comprara uma passagem para Lisboa, certa de arranjar, por mercê das cartas de recomendação do padrinho a um médico célebre desta cidade, uma colocação que lhe permitisse uma vida independente mas honesta.

Segurando na mala, empurrada pelos últimos passageiros, transpôs os metros que a separavam do cais. De súbito, notou que um rapaz a fitava e olhava, depois, atentamente, uma fotografia.

O empregado do Dr. Antunes aproximou-se da rapariga e indicando a mala que ela segurava, onde se lia o seu nome, perguntou:

— É Mademoiselle Antunes?

— Sou, sim.

— Venho esperá-la. O senhor doutor não pôde vir. Foi chamado com urgência para uma operação.

Um mundo de pensamentos acudiu-lhe em tropel, baralhando-se, confundindo-se. O padrinho não mentira quando afirmara ter escrito ao amigo e que este prometera auxílio. Tinha alguém que se interessava por ela. Vinham esperá-la. Era certo o seu emprêgo no laboratório do célebre médico.

— A sua bagagem?

— Esta mala... Nada mais...

E, como visse o olhar incrédulo que ele lhe deitava:

— A roupa duma rapariga, pobre como eu, cabe toda nesta mala!...

O outro sorriu. Pobre!... A filha do

irmão do Doutor Antunes!... Um riquíssimo industrial, cujas fábricas eram tão conhecidas!... De certo, a pequena tinha a mania da pobreza!... E fitou-a tão contristado que Maria Antunes lhe perguntou:

— Porque me olha assim?

— Pesroso pela sua falência — troçou.

— Se fosse rica, não necessitava de vir para Lisboa empregar-me.

O rapaz de novo a olhou com ar compungido.

Depois dum curto silêncio, Maria Antunes interrogou:

— É muito longe o laboratório?

— Qual laboratório? Desconflada, fixou com atenção o rosto do empregado do Dr. Antunes, enquanto este pensava:

— Devo concordar com tudo que ela me disser e não a contradizer em coisa alguma. Seria capaz de me não acompanhar...

— Ah!... Sim... — disse ele, em voz alta

— o laboratório... Estava distraído... Queira desculpar-me. Não, minha senhora, não é muito longe, mas vamos tomar um táxi para encurtar um pouco mais a distância.

— Prefiro ir a pé, visto não ser longe.

— E esta agora!... — murmurou baixo o rapaz — Obrigado a percorrer alguns quilómetros a pé!... Se a contrario, é capaz de fugir.

— Como queira, minha senhora!... Estou às suas ordens!... — declarou.

Quando chegaram, um outro empregado informou o rapaz de que o Senhor Doutor voltara logo que ele partira, pois a operação só poderia ser feita no dia seguinte, e saíra de novo para ir ao cais receber a senhora que ele esperava.

— Tenho de voltar ao cais — considerou aborrecidíssimo — Preciso falar ao Senhor Doutor com urgência.

E indicando a rapariga, prosseguiu:

— A senhora que ele espera é esta.

Convidou Maria Antunes a entrar numa sala e, saindo rapidamente, fechou a porta à chave. Tomada dum louco receio a rapariga correu para a porta, e sacudiu-a fortemente.

— Abra, senhor! Abra, pelo amor de Deus!

Do outro lado nem o mais ligeiro ruído.

O FEGANTE percorreu o cais de lés-a-lés.

Nem ali, nem no consultório encontrou o médico. Dirigiu-se a casa d'ele. Encontrou-o a conversar com uma rapariga pálida, de aspecto triste.

— Até que enfim!... Não calcula o que tenho corrido para o encontrar!...

Depois duma pausa, para causar maior sensação a notícia, continuou:

Perdoe, minha senhora...

— A sua sobrinha está lá no consultório!

— O quê? — interrogou o médico.

— Está lá, está! — afirmou o outro, muito sorridente.

— Está lá!... Mas quem?

Encolhendo os ombros e dando uma gargalhada, como achando graça à ignorância do doutor, elucidou:

— A sua sobrinha! Fechei-a até à chave! Podia fugir.

O Doutor Antunes passou a mão pelo rosto e prosseguiu:

— O homem que fez você? A minha sobrinha é esta.

E indicou a rapariga que ouvira, indifferente, o diálogo.

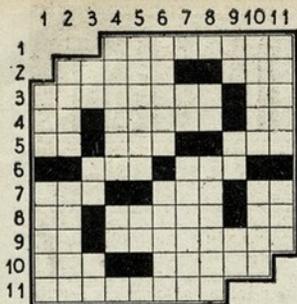
— Mas então quem é a outra?

O médico correu ao consultório, abriu a porta da saleta e quedou imóvel, sem proferir uma só palavra.

Maria Antunes na sua frente, assustada, olhava-o receosa. Estava pálida, tinha os olhos cheios de lágrimas. O Doutor Antunes sentiu uma sensação desconhecida e, irreflectidamente, estendeu-lhe as mãos, ao mesmo tempo que pronunciava com uma voz terna e comovida:

— Perdôe, minha senhora, ao culpado do transe doloroso que passou! Foi um terrível equívoco!

A rapariga, suggestionada com aquela voz, colocou, confiada, as mãos nas mãos fortes que se lhe estendiam. E, sob a sua pressão terna e aquêlo olhar onde havia a declaração dum grande amor que nascia, Maria Antunes narrou-lhe as suas desventuras.



PROBLEMA N.º 56

HORIZONTAIS

- 1—O tipo mais moderno dos aparelhos telefónicos.
- 2—Branqueei—Governador de algumas províncias muçulmanas.
- 3—MINISTRO DA GUERRA DA POLÓNIA E GENERAL COMANDANTE DAS FORÇAS DO SEU PAÍS QUE COMBATEU A ALEMANHA—Senhor (Abrev.).
- 4—Preposição—Zomba—Alto aí!
- 5—Nome de uma letra grega—Nome de mulher—Preposição e artigo (pl.).
- 6—Tem o costume de—Caricativo.
- 7—Miséravel—Sinal gráfico—À mim.
- 8—Artigo (pl.)—Que não tem acento tónico—Viração.
- 9—Pedra de lagar—APELIDO DO CAPITÃO DE MAR E GUERRA, COMANDANTE DO CRUZADOR PEZADO AUSTRALIANO «CAMBERRA», QUE ACOMPANHOU O NAVIO QUANDO ESTE SE AFUNDOU EM VIRTUDE DE DE COMBATE TRAVADO NAS ILHAS SALOMÃO.
- 10—Pronome pessoal—Messe.
- 11—Raspais o que estava escrito.

VERTICAIS

- 1—Ente—Pequeno osso que constitui a parte posterior da parede divisória das fossas nasais.

- 2—Came—Separa.
- 3—Expressão, usada por ingleses e americanos, que significa aprovação.—Povoação do concelho de Oliveira de Azemeis (Aveiro), onde se encontram vestígios de povos pré-históricos.—Pertences.
- 4—Perfumes agradáveis—Símbolo da prata (quím.).
- 5—Quantia que se arrisca de cada vez ao jogo—Pronome pessoal.
- 6—Enegrece—Antiga medida de 6 pés.
- 7—Abreviatura de Quilo—Cobri de tinta.
- 8—Caminhava—Servos do Estado entre os Espartanos, os quais eram tratados com implacável dureza pelos Lacedemónios seus vencedores.
- 9—O maior rio da Sibéria, que nasce no Altai e desagua no Oceano Glacial Ártico; tem 4.300 kms. de extensão.—Articulação das falanges dos dedos.—Andar.
- 10—Contração de preposição com pronome demonstrativo.—Irmã.
- 11—Lajeamento ou terreno liso e duro onde se secam e molham cereais e legumes.—Unidade de trabalho considerado em todas as suas formas: força viva, calor, energia química ou eléctrica.



Solução do problema n.º 55

FOGO!

(Continuação da pág. 2)

—Atti-calculador sobre o objectivo! Primeira altitude, cinco mil e novecentos!
Esperei ordem do oficial do aparelho de precisão.

O Dornier aproximava-se. Da «precisão» as vozes continuavam:
—Vertical fixa... lateral fixa!

Os punhos do oficial cerraram-se cravando as unhas nas palmas das mãos:

—Fogo!
—Carga vinte!—gritou o n.º 4 dos aparelhos de precisão. Eu, informei os artilheiros.

Georges, à minha esquerda, continuava:

—Cinco mil novecentos e sessenta... cinco mil novecentos e cinquenta...

—Fogo!—disse o n.º 4.
—Fogo!—repeti, com voz trovejante.

O n.º 1 atirou primeiro. Depois, os n.ºs 2 e 4, simultaneamente.

Eu devia ocupar-me em vigiar as peças e os serventes e não ligar mais ao objectivo. O n.º 1 fazia fogo com o n.º 4. O n.º 2 atrazava-se e o n.º 3, por momentos, parara. Da «precisão» exclamaram:

—Vertical vacilante!
—Parar o carregamento!—disse o meu oficial.

Transmiti essa ordem aos meus soldados. O avido tinha, sem dúvida, mudado de altitude. Subitamente, cessarei que o n.º 4 não tinha reparado de atirar.

—N.º 4! Cessar fogo!—gritei. Mas o entusiasmo dos homens era demasiado impetuoso para que pudessem escutar-me.

—N.º 4! Cessar fogo! Tornei eu a berrar, desesperadamente. Era inútil. A peça continuava a vomitar metralha.

—Recta, à vertical!—exclamavam da «precisão». A ordem de atirar voltava.

—Fogo!
Por milagre, o n.º 4 ouviu-me desta vez, quando ordenei a mudança de carga.

—Fogo!—ordenou o oficial.
—Fogo!—repeti. Os n.ºs 1, 2 e 4 atravavam simultaneamente. Depois de quatro tiros de cada equipa, ouvi o oficial:

—Belo, belo!
Um tiro ainda, da peça quatro, depois a voz de Georges ao atti-calculador.

—Cinco mil e quinhentos... cinco mil duzentos e cinquenta... quatro mil novecentos e oitenta...

—Eh! caiu!—berrei, sem poder conter-me.—Está perdido, meu comandante!

O Dornier precipitava-se, rodopiando, na planície.

—De facto...—balbuciou o oficial—de facto nós... nós... Tornara-se vermelho e arquejava. Um momento depois dava a ordem de descarregar, que eu repeti às equipas. Lá longe, ergula-se, serpenteando, uma coluna de fumo negro.

O oficial telefonou ao departamento das operações contra-aeronaves o nosso êxito. Olhou-me, colocando o auscultador no descanso. Era

ADA



Qual é o produto francês...

que fez uma verdadeira revolução na "toilette" masculina? É escusado procurar mais. Há só um. É D'EUXLAY o creme de barbear que barbeia melhor e mais rápido

UM BOIÃO PARA TRÊS MESES CUSTA APENAS VINTE ESCUDOS

D'EUXLAY
CHAMPS ELYSÉES PARIS

É UM PRODUTO FRANCÊS

ainda novo—da minha idade.
—Estamos bem recompensados, disse-me, depois de um mês de aborrecimento.
Do meu posto, olhei a paisagem e pareceu-me menos triste. Dir-se-ia que me sorria. Mas... não era dia de visitas? E corri a juntar-me à minha noiva, para os lados do campo de futebol.

A Plataforma africana

(Continuação da pág. 8)

certo de que os povos das nações invadidas terão também a sua palavra a dizer nessa altura...

Olhando um mapa, a linha costeira das duas grandes penínsulas mediterrâneas, a península balcânica e a península italiana, aparecem como o objectivo designado do próximo esforço ofensivo das Nações Unidas.

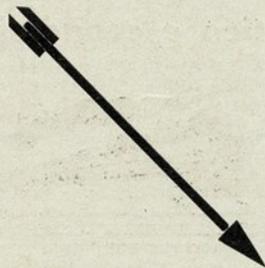
A cooperação estreita de todas as armas ao serviço da causa aliada realiza prodígios e apressa o termo da luta. O sentido que esta vai tomando

(Continua na pág. 30)

CREME DENTÍFRICO

DENTOSAN

SIGNIFICA
DENTES SÃOS



Laboratórios Dentosan
Campo 28 de Maio, 189 — LISBOA

AS ÁGUIAS AMERICANAS

(Continuação da pág. 19)

tados Unidos pulverizaram, por assim dizer, as tropas e defesas japonesas nas ilhas Salomão. Alcançaram com as suas bombas dois porta-aviões, um couraçado e um navio transporte, bem como um cruzador ao largo das costas daquele arquipélago.

No começo desta guerra, bombardeiros de mergulho americanos, descendo a menos de 300 metros e bombardeando porta-aviões e navios de guerra japoneses, contribuíram grandemente para a decisiva vitória americana sobre a armada inimiga de invasão, nas batalhas do Mar dos Corais e de Midway.

Na campanha do Norte de Africa aparelhos de caça americanos, engenhosamente convertidos em aviões de mergulho, estão pondo em debandada as forças do Eixo. Carregando bombas nas suas asas curtas e resistentes, estes aparelhos depois de se haverem com os «Messerschmitts» dos nazis largaram as suas cargas sobre as linhas de abastecimento e concentrações do inimigo.

«O mais poderoso avião de bombardeamento em mergulho» foram os termos empregados pelo ministro da Marinha, Frank Knox, descrevendo o tipo mais recente do «Helldiver», um Curtiss armado com canhões e metralhadoras. Baseado em porta-aviões, este novo modelo compacto do «Helldiver» tem uma capacidade de carga dupla da do seu prototipo. Além do «Helldiver», a marinha e os fuzileiros navais usam outros tipos novos de aviões de bombardeamento em mergulho como o Vought-Sikorsky, «Vindictor», o Brewster «Buccaneer» e o «Douglas Dauntless».

A construção do Vultee «Vengeance», encerra tantos segredos que o Ministério da Guerra não deu ainda nenhuma informação relativa à sua velocidade, armamento e raio de acção. Relatórios vindos da Inglaterra indicam, entretanto, que este aparelho será muito breve uma revelação.

No bombardeamento de mergulho, aperfeiçoado pelos

americanos o processo é o de dirigir o próprio aparelho na direcção do alvo e mergulhar vertiginosamente para largar então a carga o mais próximo possível. Fretos retardadores especiais permitem aos pilotos controlarem a velocidade do mergulho. Caindo com uma inclinação de 75 graus sobre seus objectivos alcançam velocidades superiores a 730 quilómetros à hora. Os últimos tipos americanos dispõem de aparelhagem que permite o lançamento das bombas a uma distância mínima do objectivo. Além de outros tipos, a força aérea americana foi a primeira a desenvolver e aperfeiçoar bombardeiros de voo baixo que agem também como aviões de bombardeamento em mergulho. Atacando o inimigo em voo razeante, largam a carga quando em posição horizontal. Na Líbia, um Douglas A-20A denominado «Boston Bomber», revelou-se de tanta eficiência que os correspondentes de guerra criaram o verbo «bostonizar» como de sinónimo arrazar.

Aperfeiçoamentos introduzidos na construção e novos desenhos, fazem com que hoje em dia os cinco mais recentes tipos de aviões de bombardeamento em mergulho americanos sejam mais mortíferos e eficazes do que nunca.

A história épica do bombardeamento em mergulho foi relatada recentemente pelo Grande Presidente Roosevelt quando se referiu pela rádio ao tenente John James Powers. «Durante os dois primeiros dias, o tenente Powers em um avião de bombardeamento em mergulho, afrontando o fogo anti-aéreo do inimigo, destruiu um navio armado, de grande tonelagem, avariou outro e causou graves danos num navio oficina de aviões e num transporte de 20.000 toneladas, alcançando ainda em cheio com a bomba pesada um porta-aviões que se incendiou e foi a pique.

«Na manhã do terceiro dia da batalha, quando os pilotos da sua esquadilha se preparavam para voar, o tenente Powers disse-lhes: «Lembrem-se de que na América estão contando connosco. Vou arrazar um, ainda que seja preciso descer no seu próprio tombadilho».

Sob o seu comando, a esquadilha dirigiu-se para o alvo voando a uma altitude de 6.000 metros, através de uma barreira de projecteis anti-aéreos e uma nuvem de aviões inimigos. Sobrevoando o porta-aviões japonês viu-se que mergulhava e que as bombas só eram largadas quando era absolutamente impossível errar o objectivo.

«O seu aparelho foi visto pela última vez numa altitude extremamente baixa, lutando para sair do mergulho, no meio de explosões de granadas e bombas e de fogo e estilhaços que voavam do navio atingido. O avião foi assim vítima de suas próprias bombas, mas o tenente Powers cumpriu a promessa».

CAMPAÑA DE LESTE

por CARLOS FERRÃO

A Campanha de Leste prossegue a um ritmo que dá idéa da quantidade dos meios materiais postos em acção e do número dos efectivos empenhados na batalha. Os acontecimentos sucedem-se nos vários sectores da frente oriental. Mas é especialmente no sector sul que a actividade militar prossegue incansavelmente. Ao sul do curso do Don e no Cáucaso o avanço soviético registou nas duas últimas semanas, progressos assinalados. Na primeira destas regiões as tropas russas aproximam-se de Rostov, encontrando-se esta cidade ameaçada igualmente por outros lados.

No segundo, os russos progrediram entre as duas regiões petrolíferas de Grozny e de Maikop. A região de Grozny marcou o ponto extremo do avanço alemão durante a sua ofensiva do ano passado. Os jazigos de Maikop estavam a ser reparados pelos engenheiros do Reich que contavam poder utilizá-los num prazo de tempo relativamente curto. De Tuapse, na costa ocidental do Cáucaso, iniciou-se também o avanço de uma coluna soviética que procura alcançar o importante porto de Novorossiisk igualmente ocupado pelas tropas do Reich durante a sua ofensiva do verão.

Com a reconquista de Schlüsselburgo pode dizer-se que terminou o cerco de Leninegrado o qual se prolongou ao longo de dezasseis meses. Segundo uma informação de origem russa mais de metade da população desta cidade sucumbiu, vítima das epidemias e da fome.

O administrador da lei de empréstimo e arrendamento fez recentemente algumas revelações sensacionais sobre a extensão do auxílio americano e inglês à U. R. S. S. nos termos dos acordos para fornecimento de material a este último país. Os números oficialmente divulgados pelo sr. Eduard Stettinius dão, ao mesmo tempo, uma idéa do gigantesco esforço industrial que os anglo-americanos neste momento realizam e da importância da sua contribuição para o esforço de guerra russo.

Os Estados Unidos e a Gran-Bretanha enviaram para a Rússia, desde que foi votada a lei de empréstimo e arrendamento, 5.800 tanks, tendo enviado os americanos 3.200 e os ingleses 2.600 destes engenhos de guerra; no mesmo período de tempo seguiram, com o mesmo destino, 4.600 aviões de todos os tipos, tendo os americanos enviado 2.000 e os ingleses 2.600 destes engenhos. Os Estados Unidos enviaram, além disso, para a Rússia algumas dezenas de milhares de veículos de todas as espécies.

O auxílio anglo-americano à Rússia foi ainda representado por enormes quantidades de materias primas e de produtos alimentares, sendo neste capítulo também apreciável a contribuição dos Dominios, especialmente o Canadá.

O transporte de todos estes produtos exigiu um esforço enorme por parte da marinha mercante anglo-americana e da marinha de guerra dos dois países. A passagem de comboios no Arctico não se fez sem dificuldades mas sempre foi vencida pela tenacidade das duas marinhas.

A Plataforma africana

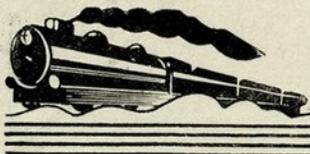
(Continuação da pág. 29)

não pode oferecer dúvidas a ninguém.

No dia em que se tiverem realizado os preparativos gigantescos actualmente em curso o sul da península italiana e a ponta extrema da península balcânica constituem a «étape», imediata da acção aliada. Malta terá desempenhado, pela sua resistência indomável, um papel de primeiro plano no conjunto desses preparativos. A guerra entrou na sua fase decisiva. As Nações Unidas vão a caminho da Vitória.

Seja prático e económico

VIAJE NA
C. P.



Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Porto: — na estação de S. Bento — Telef. 1722

B.B.C. A VOZ DE LONDRES FALA E O MUNDO ACREDITA

EMISSÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA

HORA DE LISBOA

10,45 - Noticiário

24,92 m.	(12,0½ mc/s)
19,76 m.	(15,18 mc/s)
13,86 m.	(21,6½ mc/s)

12,15 - Noticiário e Actualidades

24,92 m.	(12,0½ mc/s)
19,76 m.	(15,18 mc/s)
13,86 m.	(21,6½ mc/s)

21,00 - Noticiário e Actualidades

41,75 m.	(7,18 mc/s)
42,11 m.	(7,13 mc/s)
31,75 m.	(9,45 mc/s)
30,96 m.	(9,69 mc/s)
261,1 m.	(1,149 kc/s)
1.500,00 m.	(200 kc/s)



MUNDO GRÁFICO



Um bravo
piloto canadiano
com a sua
mascote indiana
que o acompanhou
num gigantesco
raid
a Berlim